

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE RIO MAIOR

ACTA

-----Aos seis dias do mês de Junho de dois mil e seis, realizou-se na sede da Junta de Freguesia de Rio Maior, na sala de reuniões sita na Rua Professor Manuel José Ferreira, em Rio Maior, a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Rio Maior sob a presidência do Senhor José António Miguel Frazão.-----

-----Quando eram vinte horas e cinquenta minutos, foi feita a chamada estando presentes à sessão os Senhores: -----

-----Cristina Maria Carrilho Ferreira Sêco, Carla Manuela das Neves Madeira, Paulo José Henriques Gomes, , António José Marcelino da Silva, Vítor João Aguiar Fernandes Correia, Estela Filomena Rocha Van Zeller, Nuno Ferreira Lucas, Manuel Henriques Ferreira e João Narciso Verde da Costa e João Luís Colaço Canadas. -----

-----**FALTAS:** -----

-----Faltaram à sessão os Senhores: Luís Alberto Morais Frutuoso e António José Ricardo Martins Silva que foram substituídos respectivamente pelos Senhores: João Luís Colaço Canadas e Augusto Emídio Correia Pereira, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro.-----

-----**APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR**-----

-----O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, solicitou que se votasse a acta da sessão anterior. -----

-----A acta da sessão anterior foi aprovada por unanimidade .-----

-----**LEITURA DO EXPEDIENTE**-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia efectuou a leitura da correspondência recebida:-----

-----Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Pena - Agradecimento pelo envio de condolências pelo falecimento do Presidente da Junta de Freguesia Dr. Armando

Coelho da Silva e dos votos de rápido restabelecimento dos funcionários agredidos.-----
-----Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
– Licenciamento da descarga de águas residuais, provenientes de exploração suinícola
sita em Quinta da Senhora da Luz -Rio Maior.-----

-----**SITUAÇÃO FINANCEIRA**-----

-----A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, informou a Assembleia, nos termos da alínea o) do n.º 1, do artigo 17.º da lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, que o total de disponibilidades da Junta de Freguesia de Rio Maior, em 17 de Abril de 2006, era de € 26.433,59-----

-----**PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PERIODO DE ESCLARECIMENTO**-----

-----INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA-----

-----**SENHOR NUNO FERREIRA LUCAS**-----

-----Perguntou se era possível a Junta de Freguesia colocar nos meios de comunicação social, nomeadamente nos jornais regionais, informações sobre o conteúdo das actas da Assembleia de Freguesia, para que o público se pudesse inteirar dos assuntos que são tratados nas sessões. Constata-se que cada vez mais há público a assistir às sessões da Assembleia de Freguesia, o que é importante e demonstra interesse por parte da população. Se houvesse um pouco mais de discussão pública também era importante, para que os assuntos não fiquem só entre os membros da Assembleia.-----

-----Referiu que foi sugerido pelo PSD durante a campanha eleitoral, que as sessões da Assembleia de Freguesia, fossem realizadas nos diversos lugares da Freguesia e perguntou se já tinham pensado realizar alguma sessão fora da sede da Freguesia, e que em sua opinião este objectivo deveria ser concretizado.-----

-----Também gostava de saber qual a participação da Senhora Presidente da Junta de Freguesia, nas sessões da Assembleia Municipal, se se tratava de uma participação como Presidente da Junta ou como Presidente do PSD .-----

-----**SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----Solicitou à Senhora Presidente da Junta que informasse a Assembleia sobre o ponto da situação em que se encontrava o trabalho do Arquitecto Nuno Rocha, com contrato e termo desde Agosto de 2005. Se tem dado continuidade a muitos dos documentos que costumava elaborar, como informações, sugestões em relação à vida activa do nosso Concelho e aos projectos que o anterior executivo iniciou e que este se comprometeu terminar.-----

-----Perguntou se o Senhor Arquitecto Nuno Rocha que era uma mais valia para a Freguesia, se da parte do Município tinha havido feed back para com este técnico, no sentido de toda a informação solicitada ser fornecida. Se da parte do actual executivo tem havido aceitação e acompanhamento correcto e justo e se se têm resolvido as pretensões do mesmo técnico. Na sua modesta opinião julga ser sem desprimor para ninguém um técnico na verdadeira acepção da palavra. É um técnico jovem mas tem prestado um trabalho impar em tudo aquilo que lhe tem sido pedido para ser tratado.--

-----**SENHOR MANUEL HENRIQUES FERREIRA**-----

-----Referiu que quando a Senhora Presidente da Junta visitou a povoação de Casais da Mesquita, Atalaia e Bairradas, ainda não estava aprovado o orçamento da Câmara Municipal mas foi prometido a reparação da estrada em Bairradas junto à residência do Senhor Francisco Figueiredo e a construção de um muro na Rua Vale Forno. Os buracos no alcatrão foram reparados pela Câmara Municipal apenas na estrada principal Bairradas – Casais dos Silvas. É necessário que se proceda ao corte das silvas, e à limpeza e abertura das valetas.-----

-----No início do mandato tinha falado sobre a colocação de número de polícia que eram uma prioridade para a população do lugar de Bairradas. Voltou a reforçar a necessidade de se efectuar uma reunião com a coordenação das Águas do Oeste, a fim de se avançar com as obras de saneamento na zona norte da Freguesia. No lugar de Atalaia foram construídas recentemente pelo Senhor Faustino umas moradias para venda, tendo em vista a construção de mais vinte ou trinta moradias. Como não há saneamento tem de se proceder à abertura de fossas, que podem vir a inquinhar os níveis freáticos das águas.-----

-----**SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

----Dirigiu-se:-----

----Ao Senhor Presidente da Assembleia.-----

----Senhoras Secretárias.-----

----Senhores membros da Assembleia de Freguesia.-----

----Funcionárias.-----

----Executivo.-----

----Boa Noite.-----

----**E respondeu às pergunta formuladas pelos membros da Assembleia**-----

----**RESPOSTA AO SENHOR NUNO FERREIRA LUCAS**-----

----Informou que a descentralização das sessões da Assembleia de Freguesia também eram um desejo do executivo, mas o assunto terá de ser votado em Assembleia de Freguesia, se o Senhor Presidente autorizar. -----

----Em relação à publicitação das sessões da Assembleia, informou que existe um edital a informar a data, hora e local da realização das sessões da Assembleias de Freguesia. A publicação das actas nos jornais regionais traria custos muito elevados e a Assembleia Municipal também não as publica dessa forma. O executivo pretende elaborar um boletim informativo sobre a actividade da Junta de Freguesia, onde poderá colocar parte das actas da Assembleia. Esse boletim informativo ainda não foi iniciado porque o protocolo de delegação de competências apenas vai ser aprovado hoje e projecto a decorrer neste momento não tem, explicou.-----

----Se o Senhor Nuno Lucas fosse tão interessado como o Senhor João Narciso, não tinha colocado a questão sobre a participação da Presidente nas Sessões da Assembleia Municipal, porque a Presidente da Junta após ter sido eleita como Presidente do PSD local, fez uma intervenção na Assembleia Municipal onde começou por dizer que era única e exclusivamente como Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior, porque existia um porta voz que representa o PSD, que também é deputado municipal. Se a Presidente da Junta não poder participar na sessão da Assembleia não será substituída por um representante do partido, mas pelo vice presidente da Junta de Freguesia,

esclareceu.-----

-----RESPOSTA AO SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA -----

-----O Senhor Arquitecto Nuno Rocha está a contrato a termo certo e algumas das actividades que está a desenvolver já vinham do anterior executivo. Também está a acompanhar outras situações: como a constituição da assembleia de partes referente aos baldios e emissão de pareceres solicitados pela Câmara e pelos municípios. Em relação ao feed back entre a Câmara e o arquitecto informo que todos os ofícios enviados são assinados pela Presidente da Junta de Freguesia, e nem todos têm tido resposta, como por exemplo o PDM (plano director municipal) e os projectos de requalificação das entradas da cidade aos quais não obtivemos resposta. Esta falta de resposta não se deve ao facto dos pedidos terem sido efectuados pelo Arquitecto Nuno Rocha, dado que se passa o mesmo em relação às outras freguesias, assim como se passava em relação ao anterior executivo.-----

-----RESPOSTA AO SENHOR MANUEL HENRIQUES FERREIRA -----

-----Informou que após aprovação do protocolo de delegação de competências, a Junta de Freguesia irá proceder à contratação de um tractorista para iniciar os trabalhos de limpeza de bermas e corte de ervas nas localidades da Freguesia.-----

-----No protocolo de delegação de competências não foi atribuída a competência para a colocação de números de polícia, sendo essa responsabilidade da Câmara Municipal.-

-----E que após alguma insistência junto do Vereador Dr. Carlos Nazaré a Câmara Municipal mandou tapar alguns buracos em diversas localidades, como Bairradas, Casais dos Silvas, Abuxanas e Boiças.-----

-----Em relação ao saneamento básico a Junta de Freguesia, poderá marcar uma reunião com a empresa Águas do Oeste, mas a competência não é da Junta de Freguesia, mas sim da Câmara Municipal.-----

-----O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA-----

-----Disse que concordava com o que o Senhor Nuno Lucas tinha referido em relação à divulgação das sessões da Assembleia de Freguesia, que também já tinha questionado os serviços sobre a forma como era efectuada a divulgação das sessões. Foi informado

que são única e exclusivamente publicitadas através de edital afixado na secretaria da Junta de Freguesia , o que em seu entender não é suficiente. Sugeriu que fosse enviado um edital para as Associações e Comissões da Freguesia, que têm sede aberta, para que haja uma melhor divulgação das sessões da Assembleia de Freguesia. Compreende que a publicação das actas num jornal tem custos muito elevados. -----

-----Em relação à descentralização da sessões das Assembleia de Freguesia, referiu que como todos os membros devem compreender, tanto o órgão executivo como o deliberativo apenas iniciaram funções em Novembro de dois mil e cinco. Embora já tenha sido há sete meses, as sessões ainda não foram muitas, concorda plenamente com a descentralização das sessões, que dignificaria a Assembleia e em conjunto com o executivo irá diligenciar para se iniciar esse procedimento. -----

-----**SENHOR NUNO FERREIRA LUCAS**-----

-----Respondeu que quando se tinha referido à publicitação das sessões nos jornais regionais, não queria dizer que se transcrevesse as actas, mas sim um pequeno resumo do mais importante que se passou na sessão. Assim como a Câmara Municipal coloca no jornal uma página das sessões, a Assembleia de Freguesia de Rio Maior colocaria ¼ ou um 1/8 de página.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

-----**PONTO NÚMERO UM**-----

-----**APRECIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, RELATIVA À ACTIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RIO MAIOR, NOS MESES DE MAIO E JUNHO DE 2006**-----

-----A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior, deu conhecimento da actividade dos meses de Maio e Junho de 2006:-----

-----**MÊS DE ABRIL**-----

-----Deslocação da Arquitecta Teresa Trigueiros do GAT de Santarém, para vistoria ao Moinho.-----

-----Reunião com a Associação de Boiças.-----

-----Reunião com a direcção do Sport AndeClube, sobre a apresentação do relatório de

actividades para 2006.-----

-----Reunião com o representante da “Out-In-Side”, sobre a apresentação de proposta de cooperação com a Junta de Freguesia.-----

-----Reunião com a Empresa Matos & Neves, sobre a reparação do pavimento em Bairradas.-----

-----**TRABALHOS NO EXTERIOR:**-----

-----Aplicação de herbicida nas salinas e zona envolvente.-----

-----Aplicação de herbicida no recinto da escola de Fonte da Bica, limpeza do espaço envolvente e jardinagem.-----

-----Arranjo dos espaços ajardinados em Fonte da Bica.-----

-----Colocação de vedação no jardim existente na Praceta S. João Batista.-----

-----**MÊS DE MAIO**-----

-----Organização da reunião a realizar com a Apas para criação de uma Zona de Intervenção Florestal nos concelhos de Cadaval, Rio Maior e Azambuja.-----

-----Organização da viagem a ao Teatro para ver o espectáculo “A Canção de Lisboa.--

-----Visita Pastoral do Senhor Bispo de Santarém à Paróquia de Rio Maior.-----

-----Realização da reunião com os encarregados de educação do Jardim de Infância de Abuxanas.-----

-----Realização da reunião no âmbito da Rede Social, onde foi discutida a entidade mediadora do programa comunitário de ajuda alimentar.-----

-----Ofício enviado à Câmara Municipal de Rio Maior, sobre repavimentação da estrada Municipal Senhora da Luz – Casais Filipe – Arco da Memória.-----

-----Ofício enviado ao Instituto do Ambiente, sobre acompanhamento público do projecto “Marinhas Parque Hotel” – Colina do Sal, Lda.-----

-----Reunião realizada com a Câmara Municipal de Rio Maior sobre “cultura porta a porta”.-----

-----Realização da reunião com a Senhora Directora do Parque Natural das Serras D’Aire e Candeeiros, Arquitecta Maria João Botelho.-----

-----Realização da reunião (consulta prévia), sobre a constituição da zona de

intervenção florestal (ZIF), na área dos municípios de Azambuja, Cadaval e Rio Maior.-----

-----Visita do Senhor Bispo da Diocese de Santarém à sede da Freguesia.-----

-----**TRABALHOS NO EXTERIOR:**-----

-----Limpeza do caminho/percurso entre a Escola do 1ºCiclo e o centro da localidade de Pé da Serra.-----

-----Limpeza da zona envolvente à Escola do 1º Ciclo em Pé da Serra.-----

-----Limpeza e jardinagem na zona envolvente à Capela de Fonte da Bica.-----

-----Limpeza da zona envolvente ao Coreto de Fonte da Bica.-----

-----Limpeza de bermas, valetas e caminhos em Cidral.-----

-----Limpeza de valetas e caminhos em Boiças.-----

-----Limpeza da zona envolvente ao Centro de Saúde.-----

-----O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA PERGUNTOU SE ALGUÉM SE QUERIA PRONUNCIAR SOBRE ESTE PONTO:-----

-----PEDIRAM A PALAVRA:-----

-----**SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----Referiu que não irá ainda quantificar o trabalho efectuado no exterior, porque conhece a realidade das necessidades da Fregueia e conhece a realidade dos meios que dispõe o executivo e parece-lhe que com tão poucos meios, muito se tem feito.-----

-----Questionou a Junta, sobre a organização da reunião com a Apas para a criação de uma zona de intervenção florestal nos concelhos de Cadaval, Rio Maior e Azambuja, para além de se congratular com esta forte intervenção da Freguesia nesta área. -----

-----Espera na qualidade de membro da Assembleia e de munícipe que não se repita o que aconteceu com o anterior executivo. No ano de dois mil e três, havia uma grande paixão para a criação de um grupo de sapadores, que parecia ser uma mais valia para a Freguesia de Rio Maior. Tem algumas reservas se este executivo ou qualquer outro se deve preocupar e gastar o dinheiro dos contribuintes na criação de um grupo de sapadores, que é importante mas, os proprietários florestais não dão a devida importância. -----

-----**SENHOR NUNO FERREIRA LUCAS**-----

-----Solicitou informação sobre os seguintes pontos:-----

-----Deslocação da Arquitecta Teresa Trigueiros do GAT de Santarém, para vistoria ao Moinho -----

-----Reunião com o representante da “Out-In-Side”, sobre a apresentação de proposta de cooperação com a Junta de Freguesia. -----

-----Ofício enviado ao Instituto do Ambiente, sobre acompanhamento público do Projecto “Marinhas Parque Hotel” – Colina do Sal, Lda. Em sua opinião este projecto será bastante importante para a zona das Marinhas do sal, para o Concelho e para a região de Rio Maior, houve-se falar do Hotel das Marinhas do Sal há muito tempo e por toda a parte.-----

-----**SENHOR RICARDO FILIPE COSTA**-----

-----A sua intervenção tem a ver com o ofício enviado à Câmara Municipal de Rio Maior, sobre repavimentação da estrada Municipal Senhora da Luz – Casal Filipe – Arco da Memória.-----

-----Na qualidade de munícipe, disse que todos os executivos se têm esquecido daquele cantinho. Para conhecimento de todos os membros da Assembleia de Freguesia, não têm água, não têm saneamento e a estrada está num estado lastimável. A estrada foi alcatroada há cerca de vinte anos com grande esforço e a pedido da população à Câmara Municipal. Antigamente a estrada não tinha grande movimento, mas a partir do momento que se abriu a estrada A15 na Senhora da Luz as pessoas que vão para a Benedita não vão dar a volta a Rio Maior, passam pelo Arco da Memória. A Junta de Freguesia de Alvorninha aos sábados tem quatro a cinco camiões a transportar brita, o que contribui para a abertura de grandes buracos, há sítios completamente intransitáveis. -----

-----Pertencem à Freguesia e Concelho de Rio Maior e estão completamente esquecidos afirmou. O abastecimento de água é efectuado através de depósitos e de condutas construídas com o esforço da população, onde a água está imprópria para consumo, tornando-se um risco de saúde pública. Se acontecer algum problema de

perguntou de quem era a responsabilidade, -----
-----Solicitou a ajuda a todos, para que em conjunto se possa fazer alguma pressão e se interceda junto da Câmara Municipal e de quem de direito, a fim de se fazer algo pela população daqueles lugares. -----

-----**SENHOR VITOR JOÃO AGUIAR FERNANDES CORREIA**-----

-----Referiu que a sua intervenção tinha a ver com a documentação que recebeu. Após ter lido atentamente tudo o que lá vem mencionado, verificou que até ao momento não foi feita qualquer intervenção na limpeza dos caminhos rurais. Referiu que estavam no mês de Junho, numa altura em que as temperaturas superam os trinta graus e propicia a incêndios, estão numa zona de grande densidade florestal o que merece muitos cuidados, nomeadamente a zona de Cidral, Abuxanas e Bairradas, Vivenda (zona norte do concelho). Questionou o executivo no sentido de saber se já tem algum plano para resolver esta situação, ou seja se vai dar prioridade à parte florestal ou à limpeza dos caminhos. -----

-----**SENHOR ANTÓNIO JOSÉ MARCELINO DA SILVA**-----

-----Perguntou se a reunião com a empresa Matos & Neves teve a ver com os alcatroamentos efectuados em Bairradas e questionou sobre o que se passou com o pavimento reparado há tão pouco tempo.-----

-----**SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA** -----

-----A SENHORA PRESIDENTE RESPONDEU ÀS QUESTÕES LHE FORAM COLOCADAS PELOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA:-----

-----**RESPOSTA AO SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----Agradeceu as palavras do Senhor João e informou que a Junta de Freguesia, recebeu em Março, um ofício relativo à candidatura aos sapadores florestais iniciada pelo anterior executivo a dizer que a mesma estava suspensa, mas que aguardava novas formas de financiamento. -----

-----Na sequência da reunião das ZIF a Apas deu-nos a informação que havia a possibilidade da candidatura ser aprovada. Esta candidatura terá alguns custos para a Junta. Acrescentou que expôs o assunto aos Senhor Vereador Carlos Nazaré que lhe

respondeu que não se preocupasse no momento com os custos, que o importante era que a mesma fosse aprovada, que posteriormente haveria um entendimento entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. -----

-----Informou também que recebeu um e-mail da Associação Florestal do Cadaval que durante esta semana davam uma resposta acerca da aprovação da candidatura .----

-----**RESPOSTA AO SENHOR NUNO FERREIRA LUCAS**-----

-----A deslocação da Arquitecta já foi referida na última sessão e teve a ver com o facto do GAT de Santarém ter verificado que o contrato de financiamento foi assinado posteriormente à execução e inauguração da obra.-----

-----Que uma das cláusulas do contrato dizia que a obra ainda não deve estar iniciada. Contrariamente a muitos organismos o Gat faz questão de acompanhar a obra e quando se deslocou ao local em 10 de Novembro verificou que a mesma estava concluída.-----

-----Entraram em contacto com a Junta de Freguesia, para saber o que se estava a passar. Deslocou-se ao Gat acompanhada pelo Dr. Luís Vicente da Câmara Municipal de Rio Maior e explicou a situação. Responderam-lhe que se a obra estava concluída e inaugurada não precisavam do dinheiro da candidatura. -----

-----Enviou os documentos que foram solicitados e ficaram de vir fazer uma visita ao Moinho. A Arquitecta Teresa Trigueiros apareceu na Junta acompanhada de outro técnico, pediu a chave e fez questão de irem sozinhos visitar o moinho. Quando regressaram deram os parabéns à Junta porque a obra estava muito bonita. Aguardam-se novas informações.-----

-----A candidatura corresponde a 52.750,00 €. Em Dezembro último, a Junta de Freguesia recebeu a importância de 18.461,76 € e se a situação não for regularizada coloca-se a hipótese de ter que devolver esse dinheiro, concluiu . -----

-----Out-In-Side é uma empresa que presta serviço em várias áreas, ligadas ao turismo da natureza. Realizou-se uma reunião entre o executivo e um representante desta empresa com o objectivo de incluir o Moinho num roteiro de turismo rural, que estão a elaborar nesta zona. Aguarda-se uma resposta.-----

-----Sobre o ofício enviado ao Instituto do Ambiente, sobre o acompanhamento público do projecto “Marinhas Parque Hotel” – Colina do Sal, Lda, informou que o Ministério do Ambiente enviou a documentação sobre a consulta pública para afixar. Realizou-se uma reunião com o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e com o Senhor Casimiro da Cooperativa dos Produtores de Sal, a fim de se estudar o assunto sobre o circuito de passagem dos autocarros. A proposta da empresa é que os veículos passem na estrada velha por detrás das Marinhas. Assim a Junta emitiu o parecer no sentido de não inviabilizar o projecto, mas de a empresa criar uma alternativa para que os autocarros não passem nesta estrada entre a marinha e a cooperativa -----

-----**RESPOSTA AO SENHOR RICARDO FILIPE COSTA**-----

-----Sugeriu ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, que se elaborasse um pedido para a Câmara Municipal a solicitar a resolução do problema do abastecimento de água à população, repavimentação da estrada e saneamento básico na zona Norte da Freguesia de Rio Maior.-----

-----Numa Assembleia Municipal o Senhor Presidente da Câmara referiu que não é todo o Presidente da Câmara que tem a satisfação de dizer como ele, que todo o concelho tem rede de água pública e saneamento básico, o que não corresponde à realidade, como é o caso do Arco da Memória. -----

-----Numa reunião com o Senhor Vereador Carlos Nazaré sobre a delegação de competências informou que falou mais um vez sobre o ofício enviado à Câmara Municipal a solicitar a repavimentação da estrada em Arco da Memória, o qual prometeu que se deslocava com a Presidente da Junta ao local para verificar a situação. -----

-----**RESPOSTA AO SENHOR VITOR JOÃO AGUIAR FERNANDES CORREIA**-----

-----Dirigiu-se ao membro da Assembleia e perguntou-lhe como é que ele, funcionário da Câmara Municipal, podia pedir à Junta de Freguesia a limpeza dos caminhos rurais e florestais, antes da aprovação do protocolo de delegação de

competências. Estes caminhos fazem parte do património do Município, não são da Freguesia, e esclareceu que só poderia efectuar a limpeza após a aprovação do protocolo, pelos órgãos executivo e deliberativo.-----

-----A prioridade será começar a limpar os caminhos onde as ervas tapam a visibilidade e tornam extremamente perigoso a circulação rodoviária. Muitas pessoas dizem que já não conseguem sair de casa de carro porque não tem visibilidade para entrar na estrada. Os homens andam na rua a trabalhar mas não há tractorista para efectuar a limpeza de bermas e caminhos, não havia condições para ter um tractorista antes da aprovação do protocolo de delegação de competência, dado que não é transferido da Câmara qualquer importância desde o dia 30 de Dezembro de 2005.----

-----**RESPOSTA AO SENHOR ANTÓNIO JOSÉ MARCELINO DA SILVA**-----

-----Informou que a realização da reunião com a empresa Matos & Neves teve em conta os alcatroamentos efectuados pelo anterior executivo, cujo o alcatrão não ficou bem compactado porque o terreno não estava preparado para levar alcatrão, se chovesse e passassem carros pesados o alcatrão partia, a empresa já se responsabilizou em reparar esta situação.-----

-----Solicitou a palavra para dizer que o sistema de águas na zona norte do Concelho, nomeadamente em Arco da Memória e Casal Filipe funciona há mais de 20 anos. Foi criada uma espécie de cooperativa por iniciativa das pessoas e enquanto foi Presidente da Junta o abastecimento à população funcionava em pleno. Há relativamente oito, dez anos os moradores da Senhora da Luz tem o abastecimento de água pela parte das Caldas da Rainha, que vem da central da EDP e a saída dessa água é paga pela Câmara de Caldas da Rainha. O problema surgiu agora porque anteriormente a água não era analisada, como passou a ser analisada, verificou-se que poderia haver riscos para a saúde pública.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**-----

-----Perguntou se o ofício enviado à Câmara Municipal de Rio Maior sobre a repavimentação da estrada Municipal Senhora da Luz – Casal Filipe – Arco da Memória teve resposta. -----

-----Sugeriu que se elaborasse um ofício dirigido à Câmara Municipal e às Águas do Oeste a alertar para as situações sobre a pavimentação, saneamento básico e abastecimento de água, dado que se trata de situações fulcrais da vida das pessoas, que devem ser acauteladas algumas situações em termos de risco para a saúde pública, Que se pode incluir no mesmo ofício o pedido de repavimentação da estrada, que também é fundamental para a vida das pessoas.-----

-----Foi deliberado por unanimidade elaborar um ofício para a Câmara Municipal e para as Águas do Oeste, que será apresentado na próxima sessão.-----

-----**SENHOR JOÃO NARCIDO VERDE DA COSTA**-----

-----Referiu que estava de acordo com a resolução destes problemas e sugeriu que se fizesse um abaixo assinado junto das populações dos lugares para reforçar as necessidades do abastecimento de água pública, do saneamento básico e da repavimentação da estrada junto das entidades competentes. Infelizmente algumas situações têm alguma projecção com estas atitudes e tomadas de posição. Com certeza que a Câmara está sensibilizada para a resolução destes problemas e não vai fazer uso da Lei dizendo que são aglomerados populacionais muito pequenos, é uma luta que todos têm que se impor, no bom sentido, fazendo prevalecer os direitos das populações.-----

-----**PONTO NÚMERO DOIS**-----

-----APROVAÇÃO DA REVISÃO DO ORÇAMENTO DO ANO DE 2006-----

-----**A FUNCIONÁRIA DRA. HELENA MARIA FERREIRA RICARDO**

procedeu à explicação sobre a primeira revisão ao orçamento da receita e despesa para o ano de 2006:-----

-----**RECEITA**-----

-----No orçamento inicial a rubrica 06050102 - transferências da Câmara Municipal provenientes do protocolo de delegação de competências tinha uma previsão de 50.000,00 €, e o valor do protocolo é de 52.335,00 €. Efectuou-se um reforço desta rubrica no valor de 2.335,00 €. -----

-----A rubrica 160101 – Na posse do serviço ou saldo da gerência anterior no

orçamento inicial foi aberta com o valor de 10,00 € e o saldo que transitou de 2005 para 2006 foi de 35.492,81 €. Efectuou-se um reforço desta rubrica no valor de 35.482,81 €.

-----A revisão ao orçamento totalizou a importância de 37.817,81 €-----

-----DESPESA-----

-----O valor de 37.817,81 € foi distribuído pelas diversas rubricas da despesa corrente cuja previsão inicial não será suficiente, nomeadamente as rubricas de pessoal, dado que a Junta necessita de contratar pessoal operário e auxiliar para cumprir o protocolo de delegação de competências. -----

-----O orçamento inicial aprovado em Dezembro de 2005 correspondia à importância de 339.000,00 €, após esta revisão o orçamento corrigido corresponde a uma importância quer na receita quer na despesa de 376.817,81 € .-----

-----O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA PERGUNTOU SE SOBRE ESTA QUESTÃO ALGUÉM QUERIA USAR DA PALAVRA-----

-----**SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----Referiu que a Assembleia ficou mais esclarecida após a explicação efectuada pela funcionária. Analisando os mapas da revisão orçamental verifica-se que os mesmos não são de difícil interpretação.-----

-----Bem haja o executivo que efectuou uma previsão inicial do orçamento no valor de 339.000,00 € com todo o rigor, efectivamente ou teve consciência que estávamos em ano de crise ou as regras para a sua execução assim o permitem. -----

-----Perguntou o significado da rubrica 05010102 – outras, que não tinha qualquer valor no orçamento inicial.-----

-----E que todos os elementos quer do órgão executivo, quer do órgão deliberativo não fazem mais em prol da Freguesia de Rio Maior, porque não existem os meios para isso e não porque não querem.-----

-----**DRA. HELENA MARIA FERREIRA RICARDO**-----

-----Explicou que a rubrica da despesa 05010102 tem por título e subtítulo transferências – famílias onde será classificado o vencimento dos trabalhadores no

âmbito dos programas ocupacionais. Dado que a Junta se candidatou a um projecto ao abrigo da portaria nº 192/96 de 30 de Maio para trabalhadores carenciados, essa rubrica não estava prevista no orçamento inicial porque anteriormente os programas ocupacionais eram classificados na prestação de serviços. Como a rubrica não constava do orçamento inicial tinha que ser objecto de uma revisão, dado que o Pocal não permite a abertura de novas rubrica sem a aprovação da Assembleia. -----

-----**VOTAÇÃO**-----

-----A Assembleia de Freguesia nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 17º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, aprovou por unanimidade a revisão ao orçamento de 2006.--

-----**PONTO NÚMERO TRÊS**-----

-----RATIFICAÇÃO DA ACEITAÇÃO DO PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL, NA JUNTA DE FREGUESIA. -----

-----O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, perguntou se sobre aquela questão alguém queria usar da palavra.-----

-----**SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----Apresentou uma moção, que poderá ser alterada e transformada em moção da Assembleia de Freguesia.-----

-----**O Senhor Presidente da Assembleia efectuou a leitura da moção**-----

-----**MOÇÃO**-----

-----A Assembleia de Freguesia de Rio Maior reunida ordinariamente no dia 6 de Junho de 2006, deliberou:-----

-----Mostrar o seu descontentamento para com a Câmara Municipal de Rio Maior, devido ao facto de no protocolo de delegação de competências celebrado entre a Câmara Municipal de Rio Maior e a Junta de Freguesia de Rio Maior, não terem sido atribuídas competências à Junta de Freguesia de Rio Maior, na conservação e limpeza de ruas, espaços ajardinados nos bairros periféricos da cidade de Rio Maior, bem como, na toponímica e colocação de números de polícia .-----

-----Rio Maior, 6 de Junho de 2006. -----

-----O Vogal da CDU – Coligação Democrática Unitária. -----

-----Desta moção dar conhecimento à Câmara Municipal de Rio Maior e Assembleia Municipal de Rio Maior, bem como a divulgação da mesma na rádio e jornais locais.---

-----**SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA** -----

-----Continuou no uso da palavra, felicitou o Senhor Presidente da Assembleia e os restantes membros da mesa, para dizer que é um munícipe que assiduamente assiste às sessões da Assembleia Municipal, assim como às reuniões da Câmara Municipal. Em quase todas as sessões da Assembleia Municipal, de acordo com o regimento as pessoas inscrevem-se para usar da palavra e depois é feito um rateio e o tempo para falar é atribuído em função da vontade de alguém. Esta situação parece-lhe um pouco caricata, o que não quer dizer que não possa estar a ser injusto em relação ao que pensa sobre a situação. Mas na Assembleia de Freguesia de Rio Maior, o membro inscreve-se e o Senhor Presidente dá-lhe o direito de se pronunciar. Fica agradecido por isso e pensa que este é o método correcto e justo.-----

-----Sobre o protocolo, faz todo o sentido dizer que é do conhecimento de todos, que o município descentraliza se assim o entender, mas todos sabem que se o município não descentralizar competências tem de as executar e por vezes não faz nem uma coisa nem outra.-----

-----Teve a felicidade de trabalhar durante quatro anos num executivo de que muito se honra e pode verificar que mesmo em tempo de crise, ou seja no ano de dois mil e dois, foi celebrado um protocolo de delegação de competência que era muito mais vasto do que o actual. -----

-----O valor das transferências correspondia a 76.000,00 €. Referiu-se ao ano de 2002 porque também foi um ano de dificuldades, Quando tomou posse e lhe foi atribuído o cargo de tesoureiro da Junta a dívida a terceiros era de 10.000 contos, que felizmente se conseguiu superar. Foi-lhe sempre prometido e dado a ideia que temos em valorizar o que é a Freguesia, os meios que a Freguesia tem e que adquiriu para poder trabalhar no terreno. Foi esta a vontade do anterior executivo. -----

-----Quis dizer que os valores do protocolo são muito baixos, e se fosse Presidente do executivo gastava-os com todo o rigor, em sessenta ou setenta dias e demonstrava à Câmara Municipal, que estas verbas são baixíssimas para as necessidades da Freguesia. É preciso haver coragem. Como o Senhor Nuno Lucas referiu e muito bem, temos de transmitir para a opinião pública as nossas acções, este é o momento ideal para o executivo e os próprios membros desta Assembleia falarem na rua a uma só voz e dizerem simplesmente que as competências são maioritariamente da Câmara Municipal e não da Junta de Freguesia, há que passar esta mensagem com toda a clareza, com toda a verdade e honestidade. -----

-----**SENHOR ALBERTINO MOTA-TESOUREIRO DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

-----Disse que havia alguns pontos que tinha intenção de referir mas que já tinham sido mencionados pelo Senhor João Narciso, que não vai voltar a repetir.-----

-----Disse que se continuava no antes das eleições. Enquanto as eleições não forem executadas, cada partido deve defender os seus ideais. Após os resultados eleitorais, é lamentável que as cores políticas prevaleçam e limitem as atribuições de competências e os valores a distribuir pelas Freguesias. Que não há dúvidas que não houve um critério de justiça na elaboração deste protocolo e não venham fazer comparações com os valores atribuídos a outras Freguesias. Foi dito na Assembleia Municipal que 6,5% atribuído a uma Freguesia de um determinado valor é para fazer face ao deficit financeiro. Então os valores atribuídos no protocolo são para utilizar na delegação de competências ou são para fazer face às dificuldades financeiras das respectivas Juntas de Freguesia, questionou. Não é possível andar para a frente a pensar desta maneira.---

-----Disse que não concordava com o Senhor João Narciso no que respeita a gastar todos os valores do protocolo em sessenta ou setenta dias, porque nos restantes dias teriam que fechar a porta da Junta. Não acredita que depois delegassem novas competências e respectivos valores, porque se quisessem delegar mais competências já o teriam feito neste protocolo. O valor deverá ser gasto faseadamente. Que era a sua opinião pessoal e não do executivo, porque esta situação não tinha sequer sido

falada.-----

-----A maneira mais correcta seria repudiar o protocolo, porque assim abanava-se a estrutura. Disse que votavam favoravelmente, que falavam entre as paredes, criticam muito, mas no fundo não passava dali. -----

-----Fez dois reparos em relação ao conteúdo do protocolo: entende que é inqualificável, e pensa que seja apenas um lapso de quem o elaborou. Perguntou que canudos é que eram preciso ter para que um outorgante tenha Dr. e outro não, porque se um não tem DR. no Bilhete de Identidade os outros também não têm. Não é apologista que os títulos das pessoas precisem de ser indicados. Mas se estiverem indicados que seja para todos, acha que isso é uma falta de respeito para com a Junta de Freguesia.-----

-----Também manifestou o seu desagrado quando na cláusula número cinco, alínea a) se diz que são delegadas competências, mas que a Junta tem que fazer o que a Câmara quiser. Para o ano, antes do protocolo ser assinado a Junta deve ter intervenção no conteúdo do mesmo, e não lhe interessa o que se passou há dois, três ou quatro anos. Neste momento é esta Junta que cá está. Deveria ser ouvida acerca do conteúdo do mesmo. Não devem estar na dúvida sobre o que se deve ou que não se deve fazer. No artigo sétimo, número dois, é referido que a transferência será concretizada até trinta e um de Dezembro de dois mil e seis. O que significa que se pode estar sem receber qualquer importância até trinta de Dezembro. Continua a haver a crítica nos sítios certos, mas o não agir em conformidade.-----

-----**SENHOR ANTÓNIO JOSÉ MARCELINO DA SILVA** -----

-----Explicou que houve uma sessão da Assembleia onde foi aprovado o protocolo e o valor recebido, serviu para pagar as dívidas em atraso.-----

-----Relativamente ao protocolo do ano em curso, informou que pensava que se ia manter as mesmas verbas do ano anterior, que seria aproximadamente setenta a oitenta mil euros. Cortaram algumas rubricas, algumas até foram solicitadas pela Junta de Freguesia, como é o caso da toponímia do meio rural, e das escolas, porque é mais fácil a Junta chegar às escolas do que a própria Câmara Municipal.-----

-----Quando se adquiriu o equipamento, a Junta teve a noção de que iria ter mais competências delegadas pela Câmara. A própria Câmara andou com a promessa de delegar competências até dentro da cidade. -----

-----A Câmara anteriormente tinha duas brigadas de alcatrão e presentemente está reduzida a meia dúzia de trabalhadores, porque não tem renovado o quadro de pessoal. A intenção era a Junta de Freguesia substituir a Câmara em determinados serviços a pouco e pouco. Compreende que as verbas são poucas, mas com o equipamento que há, podem reparar-se caminhos que estão intransitáveis, se houver um fogo um veículo não passa, as chuvas abriram valas, e a Junta tem que as reparar.--

-----Continuou dizendo que não sabe se houve da parte da Senhora Presidente da Junta poder de negociação, para que pudesse ter mais delegação de competências, tendo em conta o equipamento que a Junta tem.-----

----- **SENHOR NUNO FERREIRA LUCAS**-----

-----Disse que este ponto é um pouco discutível, enalorável e discordante. O que vai fazer é o papel do diabo. Todos concordam que as verbas são poucas, que é mais um desafio ao actual executivo. O actual executivo tem sido sucessivamente posto à prova, tem tido desafios que possivelmente nunca imaginava, que eles aparecessem e este é mais um que o executivo vai ter que provar que tem acção e que tem posição.---

-----Quando se fala na delegação de competências não se sabe como é negociada, mas pelo título “delegação de competências”, significa que alguém está a delegar em alguém as competências. Não vale a pena acreditar no Pai Natal, e no caso político, não é uma força a delegar noutra força, não vale a pena estar com ilusões, essa é a realidade, daí ser um desafio interessante para a Junta, um desafio interessante que vai ter, no sentido de se afirmar e colabora com essa posição de as pessoas serem capazes de se afirmar. Mas isto reflecte a desconexão de ideias e de pensamentos, e que não se pode esquecer o passado. -----

-----**SENHOR JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----Disse que concordava em pleno com tudo o que foi dito pelo Senhor Nuno Lucas, com a excepção que quando se é amarelo e do outro lado vermelho não é

possível, não é verdade no nosso distrito. Câmara Municipal PSD ou Câmara Municipal CDU, com freguesias dos vários quadrantes políticos têm delegação de competências com rigor.-----

-----**SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

-----Respondeu ao Senhor Nuno Lucas, que a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia não precisam de se afirmar face à Câmara Municipal de Rio Maior, porque a legitimidade que este órgão tem em Rio Maior, à semelhança que a Câmara tem é de uma diferença de cinquenta e quatro votos. Estes órgãos não são um prolongamento da Câmara Municipal, nem estão submetidos à jurisdição da Câmara Municipal de forma nenhuma. Esta entidade, é completamente independente da Câmara e está apenas à distância de cinquenta e quatro, que foi a diferença de votos que esta Assembleia teve em relação à Câmara Municipal de Rio Maior, na freguesia de Rio Maior. Lamento que ao fim destes anos todos, que está na Assembleia de Freguesia, nunca ter sentido a necessidade de saber como funciona a Câmara e o relacionamento que tem com a Junta de Freguesia.-----

-----A questão da delegação de competências, como o Senhor disse, é como o Senhor fazer uma subempreitada como empreiteiro em que o bem é seu, é o Senhor que paga a outra empresa. A Câmara delega competências de um bem que é seu, que faz parte do seu património, daí elaborar-se um protocolo para serem executadas competências num determinado período de tempo.-----

-----Lamento o facto do Senhor Nuno Lucas, não ter percebido esse relacionamento, porque durante os últimos seis meses, a Câmara nunca se preocupou com as ervas, nem com as carrinhas, não fez, nem deixou fazer, e agora coloca o ónus da actividade todo em cima da Junta de Freguesia.-----

-----O Senhor João não tinha conhecimento deste protocolo do ano de dois mil e dois, Mas ele foi assinado em Outubro desse ano, e foi nesse ano que a Junta teve que recorrer ao crédito. O poder de negociação que este executivo teve para a elaboração do protocolo, deve ter sido igual ao poder de negociação que o executivo utilizou nos anteriores protocolos.-----

-----Não tem sentido diferença nenhuma no tratamento que a Câmara tem tido para com a Junta de Freguesia de Rio Maior, em comparação com as outras Juntas que são de outras forças políticas. Se alguém pretende entender a questão dessa forma, deve deixar essa forma de pensar, na rua.-----

-----Informou que foi enviado um ofício à Câmara Municipal, a solicitar reuniões com a finalidade de se saber quando iria ser celebrado o protocolo de delegação de competências. Apenas soube que só seria possível a sua celebração, após a aprovação do Orçamento da Câmara Municipal, que no primeiro ano de mandato, poderia ser aprovado no mês de Abril. Por isso aguardou-se. Assim que teve conhecimento da documentação para a sessão da Assembleia Municipal, relativamente ao assunto, teve alguma dificuldade em votar o documento que continha um valor global e não se percebia o valor que caberia à freguesia de Rio Maior, por não vir discriminada a percentagem respectiva, pelo que solicitou informação detalhada.-----

-----O executivo entretanto reuniu extraordinariamente em quinze de Maio e deliberou enviar uma proposta de protocolo para o ano de dois mil e seis, onde foi solicitada a intervenção nos bairros periféricos e lugares da Freguesia, em caminhos rurais, caminhos florestais e agrícolas, colocação e manutenção de sinalização toponímica e atribuição de números de polícia.-----

-----Solicitou-se ainda a gestão e conservação e reparação de equipamento social, cultural e desportivo, a gestão e conservação de centros de apoio à terceira idade. Foi ainda solicitado que fosse estabelecido um plano para a requalificação do meio rural, isto é, que nos lugares com maior número de pessoas, houvesse a possibilidade de requalificar o espaço público. Solicitou-se a recuperação das fontes dos Sapos e de Vale da Laranja, Fontanário de Chainça, colocação de raios de protecção, limpeza de cursos de água, situações que as pessoas gostavam de ver resolvidas independentemente de ser a Câmara ou a Junta a fazer.-----

-----Pediou-se a regularização do serviço de cobrança da água, a competência para a gestão do cemitério, licenças de caça, publicidade e ciclomotores. Foi prometido que ficaria para outro protocolo. Isto era ambicioso até ao final do ano.-----

-----Numa reunião realizada com o Senhor Dr. Carlos Nazaré, foi informada que já tinha sido elaborado um mapa, com a distribuição das verbas pelas catorze freguesias. Que à Junta de Rio Maior, só iriam ser delegadas competências para o meio rural. Falou na questão das escolas e foi-lhe respondido, que iriam prestar esclarecimentos aos agrupamentos sobre quem passaria a ter competências nas escolas, numa reunião a realizar para o efeito. Respondeu que recebe diariamente pedidos para realizar pequenas obras de conservação nas escolas. Continuou dizendo que já informou por ofício os agrupamentos da situação-----

-----Informou que também era sua preocupação a situação dos bairros periféricos, que tal como nas escolas estavam habituados à intervenção da Junta de Freguesia.-----

-----Disse que na Assembleia Municipal, o deputado Senhor José Neves fez questão de informar, que iria verificar a actuação da Câmara Municipal em tudo o que era da responsabilidade da Junta e agora iria ser da responsabilidade da Câmara Municipal, que se encarregaria de passar essa informação.-----

-----Terminou dizendo que a partir daquela data, era sua intenção dar conhecimento às pessoas quais os serviços que eram da responsabilidade da Câmara e quais eram os da Junta.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**-----

-----Interveio para dizer que queria deixar uma nota de protesto em relação ao protocolo de delegação de competências, atendendo ao que foi dito, inclusivamente por elementos do anterior executivo. O parque de máquinas que foi adquirido, os investimentos que foram feitos, o desempenho demonstrado pelo anterior executivo no ano anterior, revela que o que está a acontecer é a centralização de poder quando deveria estar a acontecer exactamente o contrário. Devia acontecer precisamente o inverso, deviam acreditar e delegar naqueles que estão mais próximos da população. Assuntos como a cobrança das refeições dos alunos das escolas, que são cobradas na Junta de Freguesia presentemente, vão ser retirados. -----

-----E que ficava uma nota de pesar em relação a essa situação que é de lamentar, que essa parte da educação que é uma parte fulcral e primordial para o desenvolvimento

do país, esteja a ser completamente centralizada. -----

-----Em relação à situação do protocolo, os tempos são efectivamente difíceis, mas não tem dúvidas de que o executivo, presidido pela Dra. Isaura Morais, mesmo com os poucos recursos que vão ser atribuídos, não os vai deixar mal vistos que vai fazer um trabalho exemplar, que quando forem analisados os resultados do protocolo, a todos irá honrar.-----

-----**SENHOR RICARDO FILIPE COSTA**-----

-----Disse que era novo nas andanças e que tinha agora percebido que como munícipe porque é que quando às vezes vinha à Junta, a Junta não podia resolver as questões. Que se devia arranjar maneira de informar, porque é que a Junta não pode fazer, porque a maioria da população não sabe que não faz, porque não pode e não pode porque a Câmara Municipal, não delegou competências para isso.-----

Continuou dizendo que político não era, que gostaria que as coisas fossem resolvidas da maneira mais simples e mais rápida, mas pelos vistos não havia essa possibilidade. Assim deveriam informar a população porque senão passam todos pelo mesmo rol e pela mesma laia.-----

-----**VOTAÇÃO**-----

-----A Assembleia de Freguesia nos termos da alínea l) do nº 2 do artigo 17º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, aprovou por unanimidade a ratificação do protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal na Junta de Freguesia .-----

-----**JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA**-----

-----**DECLARAÇÃO DE VOTO**-----

-----Disse que tinha votado favoravelmente o protocolo porque lhe parece que é um dos mecanismos que o actual executivo tem para levar à prática a resolução de alguns dos problemas dos munícipes, mas votou favoravelmente o protocolo sem retirar uma única vírgula a tudo o que referiu na discussão do mesmo.-----

-----**MOÇÃO**-----

-----Foi lida a moção que a seguir se transcreve:-----

-----A Assembleia de Freguesia de Rio Maior, reunida ordinariamente no dia seis de Junho de dois mil e seis, aprovou por maioria e em minuta, com dez votos a favor e três abstenções, a moção apresentada pelo membro da Assembleia de Freguesia, Senhor João Narciso Verde da Costa, relativa ao descontentamento para com a Câmara Municipal de Rio Maior, por não terem sido contempladas no protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal na Junta de Freguesia de Rio Maior:

-----A conservação, calcetamentos e limpeza de ruas e passeios.-----

-----A gestão e conservação de jardins e outros espaços ajardinados, nos bairros periféricos da cidade de Rio Maior.-----

-----A colocação e manutenção de sinalização toponímica e atribuição de números de polícia.-----

-----A conservação de Escolas do Ensino Básico e Pré-Escolar.-----

-----Desta moção, dar conhecimento à Câmara Municipal de Rio Maior, -----

-----Assembleia Municipal de Rio Maior, assim como divulgá-la, nos jornais locais.-----

-----Rio Maior, 7 de Junho de 2006-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA-----

-----**SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**-----

-----Propôs que se procedesse à votação da Moção.-----

-----Disse que a senhora D. Cristina Seco, Secretária da Assembleia, sugeriu que se acrescentasse à moção a questão das escolas e que se retirasse que a moção tinha sido proposta pela CDU .-----

-----Procedeu-se à votação: -----

-----A moção foi aprovada com dez votos a favor e três abstenções dos Senhores: António José Marcelino da Silva, Vítor João Aguiar Fernandes Correia e Manuel Henriques Ferreira.-----

-----**APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA.** -----

-----A Senhora Secretária da Assembleia de Freguesia, procedeu à leitura das deliberações anteriormente tomadas, para serem aprovadas em minuta. -----

-----Deliberado por unanimidade aprovar em minuta, para efeitos imediatos as deliberações tomadas pela Assembleia de Freguesia.-----

-----**ENCERRAMENTO**-----

----Quando eram vinte e três horas e doze minutos, o Senhor Presidente da Assembleia, deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser aprovada na próxima sessão.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

AS SECRETÁRIAS DA ASSEMBLEIA